



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ATA Nº 1 – Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 28 de fevereiro de 2014

No dia vinte e oito de fevereiro do ano de dois mil e catorze, pelas catorze horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1- Tomada de posse dos membros eleitos que não estiveram presentes na sessão da instalação, realizada em 19 de outubro de 2013.

2 – Discussão e votação da ata da 5ª sessão ordinária realizada no passado dia 20 de dezembro de 2013.

3 – Expediente para conhecimento.

4 – Período Antes da Ordem do Dia

5 – Período da Ordem do Dia

5.1 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

5.2 – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios / Indicação de um representante das Juntas de Freguesia.

5.3 - Proposta /projeto de regulamento municipal de apoio financeiro à família (componente solidária à família e à frequência de Creche).

5.4 - Agência de Energia de Trás-os-Montes – AE-TM /Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014 / Para conhecimento.

5.5 - Pedido de autorização para a fusão por incorporação da sociedade “EEA-EMPREENHIMENTO EÓLICO DE ALVADIA, EIM, LDA”, sociedade incorporada, na sociedade “EHATB-Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM,S.A”, sociedade incorporante.

6 – Período após a ordem do dia



[Handwritten signature] 2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Efetou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta e cinco membros.

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Manuel Orlando Fernandes Alves estiveram presentes os Vereadores António Gonçalves Araújo, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Paulo Jorge Miranda da Cruz, José Duarte Crespo Gonçalves e Elsa Maria de Moura Minhava.

No prazo legal, justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Paulo Dias, Sofia Fernandes, António Ferreira, Marco Sousa, Domingos Vasconcelos e Nuno Pereira.

Não justificou a falta da sessão anterior o deputado Carmen Fernandes e João Santos.

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

O Senhor Presidente da Assembleia solicitou autorização à Assembleia para introdução do seguinte ponto à ordem de trabalhos da presente sessão:

“Plano Diretor Municipal de Montalegre – Correção material e retificação ao abrigo do disposto no artigo 97º-A do Decreto-lei nº 46/2009, de 20 de fevereiro.”

O deputado Acácio Gonçalves pediu a palavra para intervir, tendo-lhe sido concedida.

O deputado Acácio Gonçalves disse que para autorizar o agendamento do novo ponto na ordem de trabalhos, deveria ser informado sobre o assunto em discussão. Disse que a assembleia tem esse direito.

O Senhor Presidente da Câmara disse julgava que todos os que fizeram juramento solene assumiriam fazer as coisas de boa fé de modo a servir melhor todo o concelho. Este ponto trata-se de um assunto que não estava nas mãos da Câmara Municipal e apenas na segunda-feira passada houve a confirmação que o documento estava pronto para ser trabalhado.

Agradeceu aos vereadores do PSD pela disponibilidade e prontidão com que responderam ao pedido do executivo, sempre com a responsabilidade e sentido de estado.

Disse que é um documento que urge em ser resolvido para se darem respostas a problemas que estão no terreno e que tem a ver com o PDM. Este assunto foi tratado pelas entidades competentes mas há sempre falhas e são essas falhas que se pretendem retificar neste documento: uma em Donões, outra em Pitões das Júnias, correção do mapa de referenciação do centro de saúde de Cabril, pois tem que se criar mecanismos para licenciar uma obra que está edificada, assim como a alteração do regulamento.

Disse que poderá ser agendada na reunião da assembleia em Abril, mas face a premência do assunto, julga ser de todo o interesse discutir-se já.

O senhor Presidente da Assembleia disse que deu a indicação ao secretariado da assembleia para que qualquer informação seja enviada para todos os membros, mas

 3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

não foi possível uma vez que este assunto foi aprovado em reunião de Câmara extraordinária no dia anterior à data da reunião da assembleia. Disse que o assunto só poderá ser agendado se houver unanimidade.

O deputado Acácio Gonçalves disse que agora que está informado, concorda com o agendamento.

Deliberação: Autorizado o agendamento deste ponto por unanimidade.

1- Tomada de posse dos membros eleitos que não estiveram presentes na sessão da instalação, realizada 19 de outubro de 2013.

Depois de verificada a legitimidade do deputado eleito pela coligação "Unidos por Montalegre", Marco António Ferreira Rodrigues de Sousa, foi considerado empossado.

2 – Discussão e votação da ata da 5ª sessão ordinária realizada no passado dia 20 de dezembro de 2013.

A ata da sessão ordinária do dia 20 de dezembro de 2013 foi posta à consideração, não tendo havido qualquer reparo.

Posta a votação a ata foi aprovada por maioria, com três abstenções dos deputados Domingos Vasconcelos, João Santos e Marco António Ferreira Rodrigues de Sousa.

3 – Expediente para conhecimento.

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

4 – Período Antes da Ordem do Dia

Inscreveram-se para intervir os deputados Acácio Gonçalves, Domingos Vasconcelos, António Ferreira, José Fernando Moura, Fátima Crespo, Ricardo Moura, Ana Isabel Dias e Clotilde Gomes.

O deputado Acácio Gonçalves referiu-se à situação financeira da Câmara Municipal pois não conseguiu abrir o mail que continha o mapa financeiro.

Pronunciou-se sobre as contas do final do ano e disse que o Presidente da Câmara está muito generoso e compete aos membros da assembleia acompanhar e fiscalizar as contas.

Disse que foi feita uma pergunta premente pelos vereadores da coligação e à qual não obtiveram resposta: "Nas exposições que se fazem no Porto, em Lisboa e outras



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

localidades, são os produtores selecionados sem critérios?" e o senhor Presidente responde com um "Nim". Nem não, nem sim. E pede esclarecimento sobre essa situação.

Falou dos bombeiros voluntários de Montalegre e de Salto e disse que o Presidente está mesmo um mãos largas. Disponibilizou para os Bombeiros Voluntários de Montalegre 12 mil euros para transporte de água e rega de árvores. Para os Bombeiros Voluntários de Salto também foram sete mil e tal euros para transporte de água, consumo humano e rega.

Para Paredes do Rio fez um adiantamento de 14.431 euros e para a freguesia de Outeiro disponibilizou 6.516 euros. Disse que os critérios devem ser iguais para todos e a comparticipação para trabalhos das freguesias devem ser mais concretizados.

Para a Associação Fumeiro foram 4 mil euros e espera que não seja todo para rendas para a formação dada.

Disse que o matadouro foi implantado em terrenos que não eram do matadouro. Houve uma ação judicial com os herdeiros dos Pereiras de Criande acerca desse tempo. E agora vê nos documentos da Câmara Municipal de Montalegre uma despesa de 10 mil euros para um senhor que se lembrou de os pedir. Se a Câmara vai contemplar as obrigações naturais qualquer um tem direito a exigi-las.

Entregou ainda o seguinte documento à Mesa: " Exmos. Senhor Presidente da Assembleia, Presidente do Executivo Municipal, Senhores membros desta assembleia, meus senhores e minhas senhoras: assistimos nos últimos meses do ano 2013 e janeiro de 2014 à humilhação do Município de Montalegre pela comunicação social à escala nacional pelo jornal "Público" de 31/10/2013 e a nível local pelo jornal "Noticias de Barroso" de 18/11/2013 e 18/01/2014 que noticiaram a realidade "nua e crua" sobre transparência e integridade municipal e manobras de bastidores às manipulações de assembleias, cujo autor da herança Fernando Rodrigues, ex-presidente da Câmara e atual

Presidente desta Assembleia, legando nos seus acólitos, Presidente Orlando Alves e vereadores David Teixeira e Fátima Fernandes um legado de artimanhas que sempre souberam lapidar em prol de uma imagem surrealista do concelho de Montalegre.

Um estudo efetuado por uma associação cívica TIAC com as universidades portuguesas, veio publicamente dar conhecimento que o Município de Montalegre ocupava o último lugar no ranking nacional com uma valorização de sete pontos numa escala de 1/100 sobre transparência e integridade, muito distante do mínimo aceitável (36), não se tratando de um trabalho qualquer, mas sim de um estudo científico, com fundamentos legais em dados fornecidos pelos "sites" municipais sobre contratações, planos e orçamento e alguns questionários.

Começando por analisar o que a lei determina sobre transparência e integridade, constatamos que o senhor presidente desta assembleia Fernando Rodrigues, ex-presidente da Câmara que comandou os destinos deste concelho de 1997/2013, não salvaguardou a imagem dos órgãos municipais, não foi capaz de ter criado, nestes últimos cinco anos um plano de Gestão e Riscos e infrações conexas quando a maioria dos municípios o fez, não cumprindo assim a recomendação do Conselho de Prevenção de Corrupção, presidido pelo conselheiro Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme de Oliveira Martins que dirigindo-se a todas as entidades gestoras de dinheiros, valores ou património públicos, sejam qual for a sua natureza, deviam ter laborado o citado plano no prazo de 90 dias, contando a partir da data da publicação de 1 de julho de



5
f m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2009; pois não só este prazo não foi cumprido, como ainda está por elaborado o referido plano.

Meus senhores e minhas senhoras. Transparência é sem dúvida aquilo que este executivo não conhece e os atos que no dia-a-dia se vão praticando no exercício do poder local que deveriam ser compreensíveis, evidentes e regulados pelo referido plano, estão muito longe do satisfatório e o que se vai vislumbrando nesse executivo é secretismo e clientela com favores mais ou menos disfarçados, e será por isso que um dia citando Eça de Queirós "a nudez forte da verdade será visível através do manto diáfano da fantasia".

Para terminar proponho a esta assembleia que no mais curto espaço de tempo o executivo elabore o plano de gestão e riscos e infrações conexas, a fim de se evitar que se especule demasiado sobre o município, evitando assim que a imagem do concelho que anda sempre associado ao bom nome do município ultrapasse essas notícias nada abonatórias. Assinado, o deputado Acácio Gonçalves, Grupo Municipal da Coligação PSD/CDS."

O deputado Domingos Vasconcelos disse que era a sua primeira reunião com este novo executivo e com a nova mesa da assembleia e felicitou os presentes. Desejou um bom mandato para todos principalmente aqueles que têm assento pela primeira vez, de forma a ajudarmos a população do concelho.

Solicitou, com a maioria folgada do PS pede respeito, como sempre houve, pela coligação.

Falou dos contentores fornecidos pela RESAT e disse que a Câmara deve fiscalizar a limpeza dos mesmos e a sua colocação pois muitos deles estão em mau estado. Deve haver um plano de limpeza e desinfeção. Passam turistas e fica mal para o concelho.

Perguntou em que ponto está o quartel da Venda Nova visto que já foi gasto muito dinheiro com o projeto.

Pedi esclarecimentos sobre a estrada de Chaves.

Disse ainda que a Câmara deve atribuir verbas às juntas para obras nas aldeias.

O deputado António Ferreira cumprimentou todos os eleitos e disse que julga haver uma limitação na lei para que os membros possam tomar posse como deputados da assembleia.

Elogiou a atuação e desempenho dos funcionários da Câmara e dos bombeiros Voluntários de Montalegre pelo excelente trabalho de limpeza nos dias de neve, ao contrário de várias cidades do país, que ficaram intransitáveis. Por isto, pensa que os Bombeiros Voluntários devem ser ajudados pois graças a eles Montalegre esteve acessível.

Falou da ponte da Portela e perguntou, mesmo em fase de conclusão, se já se pode pô-la transitável.

Sobre o matadouro disse que um dia ainda se vai tornar livre destas acusações pois parece-lhe que está no bom caminho.

Sobre os bons resultados da escola disse que é um bom resultado, mas já teve melhor e deve-se aos professores. É uma vergonha o que se passa naquela escola e acredita que se ainda lá trabalhasse, a perseguição feita a certos professores era denunciada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Disse que o Senhor Bento Monteiro mete-se onde não deve. É indecente que este senhor que ninguém saiba quem é, tente pedir se mova uma moção de desconfiança contra o atual Presidente da Assembleia.

Disse ainda que a Mesa da Assembleia merece uma moção de confiança e o seu presidente está cá para responder pelas coisas boas e pelas más.

O deputado José Fernando Moura, relativamente à campanha dos fins-de-semana gastronómicos disse que viu publicidade a vários restaurantes locais e sugeriu que só deveriam publicitar o nome desses mesmos restaurantes se houvesse tentativa por parte deles, de melhorar o serviço.

Disse que lhe custa ouvir do Presidente da Câmara o desalento e a desistência para com as unidades hoteleiras. Não sabe muito bem o que foi feito em termos de formação e sensibilização, mas deveria insistir-se.

A deputada Fátima Crespo entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmos. Senhores, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores e Senhoras deputados: o que me traz aqui são dois estados de alma.

O primeiro de tristeza e revolta pela nona posição que o nosso país ocupa na lista dos mais pobres.

É, de facto, uma revolta verificar que estando nós na nona posição na lista dos mais pobres da União Europeia, tenhamos que ouvir alguém com responsabilidades dizer que "as pessoas estão piores, mas o país está melhor. Alguém consegue perceber isto? Juro que não.

Queria referir-me ainda ao Congresso do PSD, uma verdadeira palhaçada, plena de euforia e folclore onde os intervenientes fizeram do PS o bombo da festa mas nenhum se esqueceu de apelar a consensos.

Um congresso que prometia uma surpresa desvendada, para muitos, antes do tempo. Estou a referir-me à apresentação de Paulo Rangel às eleições europeias mas pessoalmente a surpresa foi o retorno de Miguel Relvas desta vez para o Conselho nacional. Uma palhaçada! Uma vergonha! Uma fotografia onde todos ficaram mal. Não vale a pena falar mais de um desgoverno que não só perdeu o norte mas que já não tem bússola que o oriente.

O segundo estado de alma prende-se com o orgulho de pertencer a um Município que ocupa a 4ª posição entre os catorze municípios do distrito e 128ª posição no universo dos 308 municípios. O Município de Montalegre está, como vemos, confortavelmente posicionado. E porque será? Uma feira do fumeiro em pleno tempo de crise com 85 mil pessoas, é obra. As sextas 13 com 40 mil pessoas em pleno tempo de crise é obra. A nossa representação nas feiras de Nanterre é o orgulho dos nossos emigrantes. As atividades a nível nacional e mundialmente acolhidas por este município têm sido referência para o país e para o mundo.

As dinâmicas do Ecomuseu do Barroso, as parcerias com as associações do concelho que têm sido aproveitadas para dar relevo ao que de melhor se faz nas freguesias.

Enfim, tudo isto revela trabalho, empenho, rigor, profissionalismo e amor à terra, posto ao serviço do concelho, pelos governantes do Município. É por isso, com muito orgulho que temos que lhe dar os parabéns e desejar que continuem a fazer cada vez mais e melhor. Assinado, a deputada Fátima Crespo."



7
f m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado Ricardo Moura disse que com o senhor Monteiro parece que estamos em São Bento. O Primeiro-ministro a mentir e os outros todos a acenarem com a cabeça. Ninguém sabe quem é esse senhor Monteiro e como é que ainda acreditam nele. O país há três meses foi a votos e esses são verdadeiros.

Disse ainda que ninguém grama o ex-presidente da Câmara mas esteve estes anos todos na câmara e hoje teve o resultado que teve. Porque é que será que o Carvalho de Moura elogiou tanto o Fernando Rodrigues e agora é o que se vê. Porque será? Disse que se calhar muitos dos eleitos pela coligação também votaram no PS.

Relativamente à ida de certos produtores de fumeiro ao Porto disse que apenas os produtores se podem queixar. Se não foram foi porque não quiseram.

Sobre o matadouro disse que este veio resolver problemas a muitos agricultores. Agora se as coisas se resolvem da melhor ou da pior forma isso já é outra história. Mas o que tem que ser realçado é o fato da autarquia ter como objetivo principal manter essa valência no concelho pois é uma ajuda para todos os agricultores.

Disse que se o concelho de Montalegre quer viver do turismo, ter as aldeias limpas e asseadas, tem que se tirar o gado do meio das aldeias e o PDM vem ajudar a fazer isso.

Disse que há muitos anos é deputada da assembleia e autarca e nunca ouviu, por parte do PSD nenhuma proposta que merecesse, por parte deste executivo, uma aceitação e apoio.

A deputada Ana Isabel Dias entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Ilustres membros do Executivo Municipal, Senhores vereadores, Senhores e demais presentes.

Pedi a palavra neste momento inicial dos trabalhos desta Assembleia Municipal para me referir a alguns assuntos que me parecem merecedores da nossa atenção, quer pelo que significam para o nosso concelho, quer para refletirmos em conjunto acerca do rumo e reconhecimento que lhe queremos dar.

Mas antes de vos falar sobre esse estudo, permitam-me que vos dirija algumas palavras para dar conta da minha perspetiva acerca de alguns assuntos que aqui são trazidos e sobre os quais, por vezes, se fala demasiado tempo e, tantas vezes, com pouco conteúdo.

Alguns jornais locais, em tempos financiados pelo Estado, e que sobrevivem por isso, que deveriam cumprir o seu compromisso de informar, comunicar, levar ao conhecimento da população factos e acontecimentos, violam essas normas e, ou fazem propaganda política ou debitam a irritação do patriarca obreiro de tais folhetins em ataques pessoais, mesmo que para isso seja necessário manipular a verdade, denegrir e, mesmo prejudicar o prestígio da nossa terra e da nossa gente.

Parecem não ter emenda! E, mais maçador é o facto de que não aprendem com as lições do eleitorado. Contribuem, apenas e só para a sua irrelevância pessoal, social e político/partidária.

Como está o PSD deste concelho, outrora partido tão respeitado e constituído por gente ainda de maior estima.



8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

De que lhe valeu ter dois jornais a insultar políticos opositores?! De que lhe valeu criticar toda e qualquer iniciativa da Câmara socialista e, sobretudo, de que lhe valeu investir tanto e a qualquer custo num jornal que se especializou no rancor e no ataque pessoal?!

Enfim, vem isto a propósito de um ranking aqui trazido pelo ilustre deputado municipal Dr. Pedro Barroso, que nos brindou com uma intervenção que dava conta da opinião de gente, que de mal consigo e com todos, publicou num desses jornais.

Só que agora, num estudo bem divulgado nos jornais nacionais e difundido nas redes sociais que nos dá conta de uma análise que coloca Montalegre numa boa posição, nem os jornais, nem o PSD, nem o Dr. Pedro Barroso, conseguem ver e, pior, não conseguem reconhecer e orgulhar--se com tais resultados, procurando colocar o partidarismo e a crítica vã de lado.

Quase me convenço que conhecem o estudo e até se orgulham dos resultados conseguidos por Montalegre, mas compreendo a timidez no seu reconhecimento.

Mas falemos do que é positivo!

Trago, então, aqui esse estudo para provar o sectarismo político e para vermos que o bom nome que a nossa terra consegue no exterior não é, tristemente, do agrado de alguma dessa gente. Se assim fosse, esta notícia já teria sido replicada e difundida.

Nesse estudo, publicado no Jornal de Negócios de 21 de Fevereiro, e que foi efetuado pela "City Brand", foram medidos os valores das marcas dos 308 municípios portugueses como valor e perspetiva de futuro.

O ranking foi elaborado através do cruzamento de vários dados estatísticos, tais como: Desemprego; Hospitais; Salário médio; Taxa de criminalidade; Dormidas turísticas; Site da autarquia (onde se deu importância à sua presença nas redes sociais e foi tido em conta o que comunica e o número de pessoas a que chega). Do cruzamento destes critérios, são encontrados valores nos seguintes parâmetros: do investimento para apurar os Negócios, nas visitas para apurar o Turismo e, no talento para apurar o Viver.

Das conclusões deste estudo, e da análise destes critérios, falemos dos resultados obtidos por Montalegre: É o primeiro do Alto Tâmega depois de Chaves; É o primeiro do distrito de Vila Real depois de Vila Real, Chaves e Régua; Está à frente de vizinhos do Minho, nomeadamente de Cabeceiras de Basto e Terras de Bouro. Mas, permitam-me ainda que partilhe convosco outros aspetos abordados nesse artigo que refere, ainda, que está a ser preparado pelo Governo o Fundo de Resgate das Autarquias pois, 1 em cada 10 municípios estão em rutura financeira. Isto é, não têm dinheiro para encargos correntes, nomeadamente para pagar salários.

Ora, como já tive oportunidade noutras alturas de aqui partilhar convosco, o nosso município está fora desse resgate e dessas *malas* notícias!

Mas, também os jornais que por aí andam e esses senhores deprimidos com a política, nada falam! Entristece-me sentir que, quando não é para dizer mal, então não dizem... Mas o que realmente é digno de nota é que a nossa Câmara não está nesse lote e, mais, está mesmo entre os melhores e no topo do ranking dos municípios com melhor eficiência financeira.

E, à semelhança do que estamos habituados, este pedaço de reino maravilhoso, exemplarmente pensado e responsabilmente gerido, ontem, como hoje, tem dinheiro para: Cumprir todos os compromissos; Financiar as associações culturais, desportivas e



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

de solidariedade; Financiar três escolas de música; Fazer investimentos na educação e no apoio aos alunos carenciados; Financiar o ecomuseu, a promoção do concelho e dos produtos locais; Investir 1 milhão de euros para apoiar o investimento e dinamizar a economia local; Oferecer o melhor preço da água e meter no bolso dos consumidores, dos barrosões, 1,5 milhões de euros que a câmara assume em despesas que não reflete na fatura; Conceber e realizar a feira do fumeiro; Pagar a sanidade animal aos agricultores; Ajudar os jovens licenciados a entrar no mercado de trabalho através dos estágios profissionais; Apoiar os mais vulneráveis e os desempregados, investindo milhões de euros nos programas ocupacionais, agora chamados de Contractos de Emprego e Inserção; Repor e pagar o reforço do abono de família "roubado" por este governo, substituindo-se às responsabilidades que o Estado abandona e descursa; Apoiar o pagamento da integração em valência de creche de crianças que vivem em famílias com maiores dificuldades, constituindo este apoio uma ajuda direta às famílias, mas sobretudo, promovendo a igualdade de oportunidades e, neste caso, igualdade de desenvolvimento a todas as crianças. Para alguns isto significará muito pouco, mas quem tem sensibilidade social sabe bem a diferença entre frequentar ou não, um equipamento onde as crianças são estimuladas, bem alimentadas e onde é dada possibilidade de contactar com uma realidade que, infelizmente, em suas casas seria difícil.

Mas a capacidade da nossa câmara não se fica por aqui pois, assumiu ainda a responsabilidade de: Pagar a UCC que irá criar 40 postos de trabalho; Pagar as obras da CERCIMONTE que vai apoiar os cidadãos com deficiência e, tão importante quanto eles, apoiar as suas famílias que terão neste espaço uma resposta adequada aos seus ente-queridos. E, refira-se, também esta infra-estrutura criará emprego! Para o seu funcionamento normal, estão previstos 30 postos de trabalho; E, para terminar, continuar a respeitar e honrar os nossos emigrantes, os melhores embaixadores de Portugal no mundo e, comparecer em Nanterre, aproveitando esta confraternização para os homenagear.

Será justo, então, dizer que a nossa câmara: tem dinheiro para tudo isto, para pagar a tempo e horas e ainda para fazer obras e infraestruturas no concelho; tem tudo isto porque está e esteve em boas mãos, porque foi e é bem gerida. É muito bem gerida, o que nos deixa com orgulho porque temos esse reconhecimento exterior, das instituições e, acima de tudo, dos Barrosões e porque sabemos que assim vai continuar. Assinado, a deputada municipal, Ana Isabel Dias."

A deputada Clotilde Gomes disse que como é a única professora em funções na sala cabe-lhe a ela elucidar que é verdade que a escola Bento da Cruz ficou muito bem classificada no ranking nacional e isso deve-se aos alunos que no ano passado frequentaram o 12º ano, aos pais desses alunos que os acompanharam sempre e aos professores pelo excelente desempenho.

Há professores que deixaram de aulas em anos anteriores e isso contribuiu para maus resultados.

Admira-se que o deputado Acácio Gonçalves, sendo pai e avô de alunos da escola em questão não se lembre que os alunos, na disciplina de História ficaram em terceiro lugar a nível nacional e foi primeira página de jornais. Temos na câmara uma professora de português que na altura que lecionava ficou em quinto lugar e ninguém



10

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

fala nisso. Quantos os alunos ficaram bem posicionados e ninguém se congratulou com isso.

Não percebe porque é que a bancada da coligação se lembra hoje de levantar o trabalho do Dr. Paulo Alves. Referiu ainda que se os resultados se devessem ao contributo da direção então a escola do Baixo Barroso não teria ficado em último lugar. Isso é que é de lamentar. Quando uma direção é grande promotora do ensino é promotora do sucesso dos alunos tem que ser em todo o agrupamento e isso lamentavelmente não aconteceu.

Disse ainda que, como professora, tem conhecimento que não é o executivo que está contra a escola. Antes pelo contrário. Estão incondicionalmente ao lado da escola. Não só do Dr. Paulo Alves, do Prof. Surreira como do Prof. Batista.

Perante isto, pede que não se faça apologia a uma pessoa, que só quer visibilidade e que não se politize a escola pois esta é para os alunos e para o seu sucesso.

O Senhor Presidente da Câmara agradeceu a ressonância magnética que a deputada Ana Isabel fez do concelho, do município e da atividade sócio económica e cultural dos barrosões. Há muita coisa que não foi só a Câmara que fez. Mau era que barroso se resumisse só à atividade da Câmara. A pujança económica, cultural e social deve-se a muita gente que lutou, que destruiu barreiras, ajudou a eliminar preconceitos e que soube, politicamente, na hora certa, tomar as medidas certas.

A deputada Ana Isabel disse tudo assim o deputado Ricardo Moura pois de facto só por brincadeira é que se trazem sempre os mesmos temas para serem debatidos. O tema da transparência do município já foi esclarecido na última assembleia mas se quiserem que lhes seja dito sempre o mesmo, assim o fará.

Disse que a política dos jornais é o que é. Foi num jornal que começou a fazer política, mas deve-se tentar conseguir construir a narrativa com elegância e com caráter de construtivo. Disse que quem está na política a tentar minar as instituições, só poderá vislumbrar a desgraça. Usar instituições como a escola, os bombeiros, ou a Santa Casa da Misericórdia isso não leva a lado nenhum. Se quiserem aprender com o PS podem fazê-lo pois são uns bons professores.

Disse que, há algum tempo, reuniu com o Dr. Bento da Cruz e com o Padre Fontes e lhes disse que deveria haver um jornal semanal onde seriam debatidos os assuntos de interesse para a população e onde todas as correntes de opinião todas teriam o seu espaço e teriam por obrigação criar, pelo menos, três postos de trabalho, pois alguns são rentáveis. Há jornais que não dizem nada e o jornalismo local é prova disso e com infelicidade o diz. Só servem para fazer chicana política.

Disse que em 308 municípios estar em 128º lugar é honroso e uma posição bem mais importante que a questão da falta de transparência. Pois a falta de transparência de que falam foi medida porque no site oficial do Município de Montalegre não consta a nota biográfica e os endereços eletrónicos dos membros do executivo. É por isso que estamos na triste posição que nos quiseram colocar. Estes que aproveitam este posicionamento fazem-lhe lembrar os que há vinte anos, na feira do fumeiro, captaram um comentário, em final de tarde, numa prova de alheiras, que a alheira tinha um travo azedo. Este comentário originou que a feira de Montalegre fosse capa do jornal Público com o título "Presuntos rançosos e alheiras azedas". Ora, presuntos rançosos e alheiras azedas da primeira edição da feira, deram no sucesso que hoje é a feira do fumeiro e do presunto de Barroso.



11

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Sobre a feira do fumeiro disse que Montalegre tem a melhor feira do fumeiro do país e devíamos ter orgulho nisso.

Sobre a limpeza da neve no concelho, deixou uma palavra de apresso ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Montalegre, Vice-presidente da Câmara de Montalegre, Dr. David Teixeira, pela disponibilidade e dedicação que tem em circunstâncias como as que vivemos.

Disse que o Turismo Porto e Norte já concordou com a promoção do gado Barrosão e já ontem esteve em Montalegre a comunicação social.

Sobre a hotelaria e restauração disse que já anda nestas lides há muitos anos e confessa um certo desânimo. Os restaurantes como são beneficiários de toda uma dinâmica de atividades desenvolvidas pela autarquia, deveriam ter a consciência do esforço feito e ouvirem os conselhos que lhes dão, pois ninguém sabe tudo. Já foram feitas múltiplas ações de formação, muitos mestres da culinária cá vieram mas o que se exige é que sejam fieis à qualidade e elegância no trato.

Concordou que os problemas do País podem ser discutidos na assembleia Municipal, mas a credibilidade e a boa saúde financeira do Município de Montalegre deve ser mais valorizado.

Disse que é de louvar a atitude do deputado Domingos Vasconcelos pois é um político veterano que contribui para a solução dos problemas da sua terra.

Sobre a RESAT disse que é uma empresa que tem muitos custos e encargos a cumprir, mas antes de responsabilizarmos a empresa devemos sensibilizar as pessoas.

Quanto à transferência de verbas para as juntas de freguesia, a lei nº75 de 2013 de 12 de setembro é clara quanto às competências das juntas de freguesia, mas toda a gente sabe que as juntas não têm condições para fazer determinados trabalhos.

Sobre a estrada de Chaves disse que o concurso já foi anulado três vezes e não é legível no novo quadro comunitário. Mas, no dia 13 de março há reunião na CIM com o secretário de estado e o Presidente da CCDRN e eles é que vão ditar as regras.

Realçou que quem disse que os produtores de fumeiro foram selecionados sem critérios não leu a ata toda e não preparou a reunião. Só foram os produtores que se inscreveram para ir. A Câmara pagou tudo e não foi quem não quis. Quem está na política para esgrimir mesquinhices não vai longe.

Sobre o matadouro disse que é um assunto para ser debatido com leviandade. É um assunto que tem que ser resolvido e não falado para bem dos agricultores do concelho de Montalegre.

Sobre a Escola Bento da Cruz disse que não há ninguém que possa dizer que a Câmara nunca colaborou com a escola. Regozijamos-mos com o ranking da escola mas a escola das Minas da Borralha e a do Baixo Barroso também já teve excelentes resultados.

Realçou que se alguém anda escondido a tentar minar as instituições há outros meios mais elegantes de o fazer e a casa do Ministério Público é aqui ao lado.

Agrada-lhe o facto da escola Bento da Cruz esteja bem classificada pois trata-se da gestão de um seu irmão. Lamenta que na nesta sala há gente que vai à floresta e só veja lenha.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Pedro Barroso, António Ferreira, Domingos Vasconcelos, Ana Isabel Dias, José Fernando Moura e Acácio Gonçalves.



12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas.

Antes de mais tenho que lamentar que o Sr. Presidente da Assembleia esteja a procurar limitar o tempo de intervenção apenas aos deputados de coligação PSD/CDS. Quanto à intervenção em que o meu nome foi levantado e, de certa forma, posto em causa, tenho a dizer o seguinte:

Antes de mais quero agradecer a amabilidade da minha colega Dr.^a Ana Isabel, por me trazer um estudo que não conheço bem, pois não tive acesso ao Jornal de Negócios e também não estou presente nas redes sociais, já que prefiro a vida real. De qualquer forma, e porque se tem falado muito em pasquins, posso dizer que a Câmara também tem um ao seu dispor para propagandear esse ranking.

Lamento, mas compreendo, a ignorância que a colega deputada mostrou por desconhecer que a maioria dos jornais regionais e locais (como é o caso do Povo de Barroso) perdeu o financiamento público já em 2007. Que esse jornal existe graças ao sacrifício pessoal e voluntariado de poucas pessoas, onde me incluo, e do apoio dos assinantes e anunciantes. Já a propaganda política que é veiculada pelo site da Câmara, essa é mesmo paga por todos.

Também lamento que se esteja a acusar os jornais locais por causa de um estudo que foi divulgado por um jornal nacional, "O Público" e, que eu saiba, esse estudo não foi encomendado pelo PSD de Montalegre.

Mas tal como disse o Presidente, acho que os meus colegas deputados Acácio Gonçalves e Ana Isabel estão um bocado desatualizados, uma vez que os temas da transparência e do ranking da escola já foram amplamente discutidos na última Assembleia Municipal.

Ainda assim, acho que a intervenção da Dr.^a Ana Isabel está muito bem elaborada e bem escrita, com um *palavreado* muito bonito. Acho que até dava para escrever um romance, dada a grande admiração e amor que mostra por alguns elementos do executivo municipal.

Só é pena que a realidade seja muito distinta. Podíamos falar de outros rankings negativos, como a desertificação (3º do país), atividade económica e PIB *per capita*, abandono escolar entre os jovens, desemprego (mas sem incluir, é claro, o dos familiares dos dirigentes municipais), etc.

Também se diz que sobra dinheiro, mas há uma estrada por fazer. De qualquer modo, quero dizer ao Sr. Presidente, que fazer uma estrada que termina numa ponte sem saída também se pode tornar uma grande atrativo turístico. Assinado, o deputado Pedro Barroso".

O deputado António Ferreira, sobre os fins de semana gastronómicos disse que viu uma carta escrita pelo agrupamento de produtores de carne e sobre o seu abastecimento e julga que os talhantes e os que comercializam a carne do concelho deveriam ter uma participação mais ativa neste assunto.

Sobre a escola Bento da Cruz disse que foi sempre o Santanás daquele Conselho Geral. E depois de vários avisos a Dra. Guilhermina Costa disse que se não estavam contentes para participarem o assunto ao tribunal. Foi o que fez. Participou ao tribunal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

e desenvolveu-se um processo. Muitas ilegalidades lá se cometeram e foi afastado, por não convocação para as reuniões. Isto demonstra a morosidade da justiça.

Disse que no último artigo do Bento Monteiro dizia "Câmara Municipal vira à esquerda". Isto dá indícios de quem é o Bento Monteiro.

Louvou a atitude do Vereador Duarte Gonçalves pois escreve artigos na imprensa local, mas tem coragem para os assinar.

Sobre a gestão do matadouro disse que é o José Justo presidente do conselho de administração e quando ele sair, vai propor o deputado Acácio Gonçalves para o substituir e depois em assembleias seguintes vem ver a evolução das contas.

Perguntou em que ponto está a Unidade de Cuidados Continuados e a CERCI.

Sobre o PDM, disse que fica satisfeito pela questão do Centro de Saúde de Cabril ficar resolvida.

O deputado Domingos Vasconcelos reconhece o elogio feito pelo Senhor Presidente da Câmara mas realçou que este se esqueceu de responder à questão do quartel da GNR da Venda Nova.

Referiu que o deputado Ricardo Moura disse que o ajudara, pedindo também ele ao Presidente da Câmara, para que a Câmara lhe construísse um muro em Sidrós. Esclareceu, como muitos deputados estão a assistir pela primeira vez a esta discussão e podem não entender, que se tratava de uma levada que precisava de ser intervencionada porque funcionários da Câmara alagaram o caminho e não reconstruíram.

Disse ainda que o PSD não está assim tão mal senão o António José Seguro teria outra sondagem. O PSD arrisca-se a ganhar as eleições europeias.

O deputado José Fernando Moura disse que alguns jornais locais pouca gente os lê e não se lhe deve dar importância. Disse que não sabe quem é o Bento Monteiro, mas disse que já lhe propôs uma discussão sobre a influência da Troika, ao que lhe foi respondido, que o que queria era protagonismo.

A deputada Ana Isabel Dias disse que as reuniões da Assembleia Municipal são sessões muito sérias. Os deputados vêm para a assembleia trabalhar. Possivelmente alguns virão dormir ou com papéis sem saber do que falam, até se atrapalham e confundem os assuntos. Mas, o seu romance que trouxe aqui hoje, é um romance muito bem preparado por ela em casa, que honra as pessoas que votaram na lista do Partido Socialista e toda a gente que pede a palavra ao Presidente da Assembleia, tem obrigação de preparar muito bem as suas intervenções. Tem pena que o tenha maçado com o romance. Por acaso tem outro escrito, ainda não publicado, mas quando o publicar tem todo o gosto que o deputado Pedro Barroso seja dos primeiros a ter um exemplar.

Relativamente ao amor que acusada de sentir pelo executivo, disse que é um bocadinho parecido com o despeito que o deputado sente pelo mesmo. E relativamente à sua ignorância, disse que se tiver que enfiar a carapuça, assim o fará. E esta é uma das diferenças entre ela e o deputado Pedro Barroso. E para estar neste cargo, é preciso estar com alguma elevação, respeitando o cargo que ocupam. Ninguém diria que o deputado é um info-excluído das redes sociais pois deu tanta importância à notícia no site do Município de Montalegre, sobre as AEC.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Disse que falou nas redes sociais pois foi difundido através delas mas é um estudo do Jornal de Negócios.

O deputado Acácio Gonçalves congratulou-se com o facto do presidente da CIM ser de Montalegre, o Sr. Manuel Carvalho. Espera que Barroso tenha algumas benesses com isso.

Disse ainda que não é preciso ser grande gestor para administrar o matadouro. O futuro nunca foi previsto. E se o eng^o Justo tem capacidade para gerir o Dr. Acácio também o teria.

O Senhor Presidente da Câmara disse que o quartel da GNR da Venda Nova e o Castelo de Montalegre são dois propósitos que têm que ser discutidos com quem dá os apoios. Se o Estado assumir que quer o quartel a funcionar, a Câmara assumirá a comparticipação nacional.

Referiu que o assunto da Unidade de Cuidados Continuados foi abordado em reunião com o Secretário de Estado da Segurança Social, mas não deram esperanças nenhuma pois à semelhança de Montalegre, muitos casos há a nível nacional.

Quanto à CERSI disse que as obras estão quase prontas e vamos aguardar respostas.

Disse ainda que falou do programa CLDS+ e que se trata de um programa que já está no terreno, que ainda não recebeu dinheiro nenhum e estão relatórios e trabalhos feitos. Há também uma equipa de cinco pessoas que estão a trabalhar no programa do Rendimento Social de Inserção e não estão a receber pois o Ministério não dá resposta.

O Senhor Presidente da Assembleia congratulou-se com os resultados da escola Bento da Cruz e dirigiu o mérito aos alunos e aos professores.

Disse que a tentativa de trazer a esta assembleia uma guerrilha política é uma forma provocatória de denegrir a política. O excessivo mérito atribuído à direção da escola pelos seus resultados é uma peça laudatória que nada tem a ver com a realidade e descabida e por isso deveria ser retirada a proposta. E diz isso por duas razões: uma delas já é velha e tem a ver com uma ação judicial sobre a direção da escola que a torna ilegal e que não foi cumprida. A segunda prende-se com o facto de na associação de pais, um elemento que sustenta o conselho geral, já não tem filhos a estudar na referida escola e no Baixo barroso, outro elemento que já há muito tempo que já não tem filho nenhum no ensino em Montalegre. Mas reforça que se congratula-se com os excelentes resultados.

5 – Período da Ordem do Dia

5.1 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Inscreveu-se para intervir o deputado Pedro Barroso.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Em primeiro lugar quero chamar à atenção para as obras dos arruamentos de Lamas que duram há quase dois anos, o que é lamentável. Sei que já deviam estar concluídos com a anterior Junta e que a atual não tem culpa do sucedido e está atenta à situação. No entanto ainda é uma obra de alguma envergadura e cabe à Câmara colaborar para que se resolva a situação. Sei que tempo também não tem ajudado mas as pessoas queixam-se e com razão, pois acho que nunca uma rua se adequou tão bem ao nome de um lugar.

Falou-se aqui nas obras da ponte sobre o Cavado, em Montalegre, e lembro que levantei essa questão na anterior Assembleia, nomeadamente acerca da urgência da beneficiação do acesso ao outro lado por trás do terreno dos Canedos.

Também considero urgente a correção da obra mal realizada e por acabar na estrada em Meixide. Assinado, o deputado Pedro Barroso."

A Assembleia tomou conhecimento.

5.2 – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios / Indicação de um representante das Juntas de Freguesia.

A bancada do PS apresentou a proposta indicando o nome de José Bento Caselas Dias, Presidente da União de Freguesias de Sezelhe e Covelães.

Deliberação: A proposta apresentada foi aprovada, por escrutínio secreto, com trinta e oito votos a favor e quatro votos brancos.

5.3 - Proposta /projeto de regulamento municipal de apoio financeiro à família (componente solidária à família e à frequência de Creche).

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Pedro Barroso e António Ferreira.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Acho que a medida de apoio à família no nosso concelho é consensual, no entanto acho que peca por tardia e podia e devia ser mais ambiciosa, nomeadamente, ser alargada até aos 15 anos e contemplar o 2º filho.

Por um lado, porque os 16 anos é a idade considerada legal para trabalhar. Por outro lado, considero que, há 10 ou mais anos atrás, premiar a partir do terceiro filho seria uma medida inteligente. Neste momento, e perante a tragédia da baixa de natalidade que existe no concelho, seria mais aconselhável contemplar o apoio a partir do segundo filho, uma vez que estamos a falar de um apoio apenas às famílias carenciadas e são raras as que têm 3 ou mais filhos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Em relação ao regulamento em si queria perguntar quem integra a comissão especializada e o significado do artigo 4.3 que diz que só serão beneficiários desde que "não usufruam de outro apoio para o mesmo fim", isto não inclui o abono, pois não? Assinado, o deputado Pedro Barroso".

O deputado António Ferreira disse que o abono de família contempla as famílias até aos 25 anos se provarem que ainda andam a estudar. Pergunta até que idade contempla as famílias esta proposta.

O Senhor Presidente da Câmara disse que é para implementar imediatamente e a comissão especializada só poderá ser constituída depois de estar aprovado o regulamento. Disse que a proposta não é tardia porque as eleições foram à pouco tempo e o executivo ainda está à pouco em funções.

Trata-se de um regulamento dinâmico. Não é estático. A Câmara tem sempre a possibilidade de o alterar, corrigir e melhorar. E avançar para o 2º filho não está fora de planos.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

5.4 - Agência de Energia de Trás-os-Montes – AE-TM /Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014 / Para conhecimento.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

5.5 - Pedido de autorização para a fusão por incorporação da sociedade "EEA-EMPREENHIMENTO EÓLICO DE ALVADIA, EIM, LDA", sociedade incorporada, na sociedade "EHATB-Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM,S.A", sociedade incorporante.

O Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Presidente da Assembleia informaram a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

5.6 -Plano Diretor Municipal de Montalegre – Correção material e retificação ao abrigo do disposto no artigo 97º-A do Decreto-lei nº 46/2009, de 20 de fevereiro.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

6 – Período após a ordem do dia

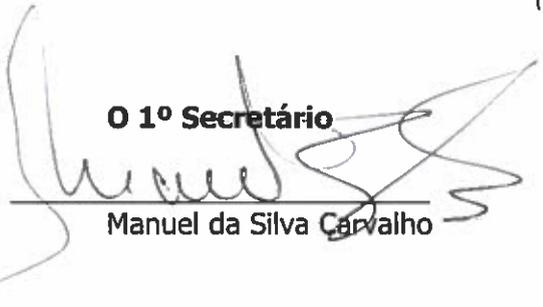
Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta lida em voz alta e aprovada por maioria com abstenção do deputado Pedro Barroso, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou a Assembleia que terminada a discussão da ordem do dia e não havendo público que manifestasse vontade de intervir, deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia


Fernando José Gomes Rodrigues

O 1º Secretário


Manuel da Silva Carvalho

O 2º Secretário


Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas

